

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

RESISTÊNCIA A ACARICIDAS EM RHIPICEPHALUS MICROPLUS NO URUGUAI: EVIDÊNCIAS DE MULTIRRESISTÊNCIA E PADRÕES TERRITORIAIS.

Soledad Nuñez De Moraes (solenunez298@gmail.com)

Alejo Menchaca (amenchaca@inia.org.uy)

Guilherme Klafke (guilherme-klafke@agricultura.rs.gov.br)

Pablo Parodi (pparodi@inia.org.uy)

A resistência a acaricidas em *Rhipicephalus microplus* constitui um dos principais desafios sanitários da pecuária bovina no Uruguai, comprometendo a eficácia do controle químico e a sustentabilidade dos sistemas produtivos. O uso intensivo e, muitas vezes, inadequado de acaricidas tem favorecido a seleção de populações resistentes, configurando um cenário crescente de multirresistência. Além do impacto produtivo, esse fenômeno apresenta implicações no contexto de One Health, ao aumentar o risco pelo uso indiscriminado de produtos químicos e a ocorrência de resíduos em alimentos de origem animal. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil atual de resistência em populações de campo e analisar sua distribuição territorial. Entre 2023 e 2025, foram avaliadas 208 populações de *R. microplus* provenientes de

diferentes regiões do país, representando sistemas produtivos com distintas condições de manejo e níveis de pressão parasitária. A susceptibilidade foi determinada por testes in vitro, com ênfase no teste de pacote de larvas (Larval Packet Test, LPT). Os resultados evidenciaram elevada frequência de resistência: 99% das populações à cipermetrina, 92,3% ao fipronil, 83,2% ao amitraz, 71,6% ao etion e 49,5% à ivermectina. A análise da multirresistência mostrou que 18,3% das populações foram resistentes a três famílias químicas, 30,3% a quatro e 40,4% a cinco, indicando que mais de 70% apresentam resistência a quatro ou mais princípios ativos. A análise espacial revelou padrões consistentes, com maior intensidade de multirresistência nas regiões norte e nordeste, associadas à maior frequência de tratamentos e pressão de seleção. Foram definidas três zonas epidemiológicas: Zona 1 (Artigas, Tacuarembó, Rivera e Salto), Zona 2 (Paysandú e Río Negro) e Zona 3 (Cerro Largo, Treinta y Tres, Lavalleja, Maldonado e Rocha). Em comparação à Zona 1 com a Zona 2 apresentou 78% menor risco de multirresistência elevada, enquanto a Zona 3 apresentou redução de 92% respecto da Zona 1 (diferença significativa). A diferença entre as Zonas 2 e 3 não foi significativa. Esses resultados indicam que o modelo de controle baseado exclusivamente no uso de acaricidas encontra-se comprometido, especialmente no norte do país. O diagnóstico de resistência em nível predial é essencial para orientar decisões, permitindo o uso racional de produtos e a redução da pressão de seleção. Conclui-se que a resistência em *R. microplus* no Uruguai apresenta elevada magnitude, ampla distribuição e tendência à intensificação, exigindo estratégias de controle integrado adaptadas a cada sistema produtivo.

Palavras-chave: multirresistência; vigilância; controle integrado; pressão de seleção.